

A IMPRENSA DE CUYABÁ

PERIODICO POLITICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

ANNO VI.

N.º 272.

QUINTA FEIRA

31 DE MARÇO DE 1864

A Imprensa publica-se as Quintas Feiras na Typographia de Sousa Neves e Comp. Subscreve-se no Escriptorio da Directoria á rua Direita n.º 29

Assinatura annual — Para a Provincia 12 \$ 000. Para fóra 15 \$ 000. Annuos \$ 400 reis.

A IMPRENSA DE CUYABÁ.

CUYABÁ 31 DE MARÇO.

Se é costume antigo e louvavel darem-se os parentes, amigos e conhecidos no dia immediato aquelle que fecha o circulo dos trezentos e sessenta e cinco dias — os bons annos, não o é menos repetirem-se as boas festas depois da celebração da Pascoa.

E nós que cumprimos esse dever, de civilidade, de religião e de politica para com os nossos leitores, amigos e mesmo desafectos, no primeiro dia de 1864, não sem reparo deixaríamos passar o primeiro numero do nosso periodico sahido do prelo depois da Pascoa sem dirigirmos aos nossos leitores, e a todos os que anhelamos a feliz entrada do anno, as mais propicias e lisonjeiras *boas festas* na paz de Deos e dos homens.

Os acontecimentos que, de tempos a esta parte, se tem ligado á companhia de mineração do Alto Paraguay Diamantino, annunciando com effeito para breve uma explosão, : ei-la — pois que arrebenta; mas que encontra a resistencia para não deixar transpor seus terribes effeitos, as barreiras loges.

A 21 deste apresentarã-se nesta capital noventa africanos ao serviço da companhia acompanhados por um Alferes do Batalhão de Caçadores e tres praças, remettidos pelo Delegado de Policia de Villa Maria.

A causa dessa jornada foi a insubordinação que os mesmos africanos praticarão para com o novo director, na occasião em que tencionava conduzir o daquelle Villa para a do Diamantino, declarando um, de nome Custodio, por todos os seus companheiros, que se ja tinham seu tempo concluido, querião sua emancipação, e se erão escravos autorisado para buscarem Sr. pois que não querião servir a companhia.

Esta representação insolente, se bem que pacifica da parte dos africanos, por estar sem armas, quer fosse insinuada, como corre, quer espontaneamente propria, obrigou o Capitão Bossi a requisitar da autoridade local uma garantia em favor dos interesses da companhia e representar ao Governo da Provincia no mesmo sentido.

S. Ex.^a recebendo a noticia das occorrenças entre os africanos e o novo Director, remetteu ao Sr. Dr. Chefe de Policia todos os papeis para proceder.

Tam logo chegarão a esta capital os africanos forão recolhidos ao edificio da cadeia, e feitas as indagações policiaes conheceu-se que a persuasão erronea em que se achavão os mesmos africanos de haverem completado o tempo de servir a companhia e por consequencia de se terem emancipado, deram causa a esse acto reprovado de que se mostrão hoje arrependidos o segredo da cabeça de motim, despostos a acompanhar o Sr. Bossi para onde quer

que se delibere a estabelecer o serviço da companhia.

Sanou assim o Sr. Dr. Firmo os males que parecião ameaçar a companhia e de alguma forma estabelecer um precedente horrivel contra os fizeleiros que, em geral, ainla se servem na Provincia com braços escravos.

NOTICIARIO.

As noticias que recebemos pelo Alpha da Villa de Corumbá pouco adiantão as que nos forão trazidas pelo Jaurú.

O facto de mais transcendencia alli occorrido foi a reunião extemporanea feita pelos intitulados liberaes para a formação da mesa de qualificação, sem as formalidades da lei.

Era um ensejo a aproveitar, arriscou-se uma ousadia, e nada mais.

O Barão de Villa Maria, como Juiz de Paz mais votado tinha vindo a esta cidade satisfazer os seus compromissos de Provedor da Semana Santa e não podendo proceder a qualificação no dia determinado pela Presidencia, por haverem lha elagado as ordens em occasião em que não se podia realizar o prazo dos 30 dias para a convocação até o prefexado nas paritarias do Governo, consultou a respeito e aguardava novas ordens, quando nesse interim as forças liberaes assaltarão a qualificação e a fizeram.

Foi uma escala de muralhas, porem tem robustez fe que a Presidencia fará reançar os artilheiros do progresso ante o escandalo que acabou de dar, celebrisando de mais em mais os seus nomes, e seus brios de homens serios e amantes das leis e das instituições livres.

Da carta do nosso correspondente se verá o mais.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Partes da semana proxima passada.

Forão presos á ordem das respectivas autoridades:

A' ordem do Subdelegado do 2.º districto:

Dia 20 — Victoriana Monteiro da Silva e Rosa Maria, por turbulentas.

A' ordem do Chefe de Policia:

Dia 22 — Alão Gaudie Ley, para averiguação sobre furto.

« 22 — Custodio e Porfirio, africanos livres, ao serviço da Companhia de Mineração desta Provincia, para averiguação.

Maria Felesbina e Brigida Cordeira, por embriaguez e desordem a deshoras da noite.

Alexandre, escravo de D. Maria Innocencia de Brito Serra, por andar fugido.

A' ordem do Subdelegado da capital.

Joaquim Viegas, indio, por infracção do contracto.

Secretaria da Policia em Cuiabá, 28 de Março de 1864.

Servindo de Secretario.
José Jacintho de Carvalho.

REFORMA ELEITORAL

ELEIÇÃO DIRECTA.

Dat ex vobis viros sapientes et gnaros et quorum conversatio sit probata in tribus vestris ut portam eos vobis principes.

DECT. cap. 1.º. v. 13

Escolhei d'entre vós homens sabios e capazes, o cuja vida seja conhecida pela sua probidade nas vossas tribus, para que eu vo-los ponha por chefes.

I

A eleição indirecta, adoptada pelo art. 93 da nossa constituição politica, é apresentada como um processo eleitoral sumamente favoravel á liberdade.

Não faltam pregociros, alguns altamente collocados na escala social, qm não louvem o liberalismo desse regimen eleitoral, que barateou o direito politico a todos os cidadãos, e « excluindo somente os eriaes de servir, os vãos e mendigos, » instituiu o voto quasi universal. »

Entretanto esse tão applaudido processo de eleição não passa de uma engenhosa ratiocira, que só pode illudir os incautos; porque, sob a apparencia de tamanho liberalismo, elle mata a liberdade, e compromette a ordem social.

Facil e seguro meio para erguer e sustentar facções, para levantar da noite para o dia improvisadas influencias, para perpetuar o predomínio de mandões de aldeias e de provincias, a eleição indirecta ja mais poderá servir para elevar as legitimas aspirações, e erguer partidos de opinião, que nasçam de idéas, e vivam por estas e para estas.

E não pode ser de outro modo; porque os partidos vivem nos principios e verdades, as facções pelos erros e mentiras, sendo que estas encontram facil abrigo na eleição indirecta, que ja em si mesma é uma mentira, contraria á natureza e fim do governo representativo.

Filha do suffragio universal, porém filha degenerada, como chama Heilo, a eleição indirecta reúne em si todos os vicios de sua origem, sem ter uma só de suas virtudes.

Com effeito, accedendo ao suffragio universal o principio da — *igualdade de direitos politicos*. — um pouco modificado por este outro principio — *o voto ao maior numero*. — a eleição indirecta, bem como o suffragio universal donde procede, traz consigo o absurdo de collocar na multidão, na maioria numerica, presunção da capacidade do volante, e de multiplicar os eleitores na baixa região, onde justamente desaparecem todas as condições e boas qualidades do eleitor — *a intelligencia e a independencia*.

Mas, ostentando-se tão prodiga na concessão dos direitos politicos, a ponto de confori-los á multidão, á maioria das incapazes, a eleição indirecta obra dominada por um sentimento perverso, é acobertado por um liberalismo hypocrita. O que ella

exactamente quer se reduz a dous pontos, bem claros e simples aos olhos de todos os homens sensatos.

O que ella quer é não ter negocio com as verdadeiras capacidades electores, e como estas, em relação á multidão innumeravel dos incapazes, constituem uma pequena minoria; por isso chama a multidão para suffocar a minoria, dando a victoria á incapacidade, sempre em maioria, contra a intelligencia e independencia, sempre em minoria.

O que ella quer é illudir tambem a multidão dos votantes, concedendo-lhe um direito politico irrisorio, e forçando-a a escolher electores de segundo grão, aos quaes só concede o voto directo e pleno.

Assim que a eleição indirecta engana a todos: serve-se da multidão para inutilisar o voto das classes superiores, das capacidades electoraes, e serve-se dos electores do segundo grão para inutilisar a multidão dos votantes primarios.

Les sots depuis Adam sont en majorité, disse-o Casimir Delavigne. Ora, a eleição indirecta conhece bem esta verdade, e explora a mina até os seus ultimos jazigos.

Aproximando as extremidades sociaes, ella conta, com toda a segurança, que a extremidade inferior fará succumbir pelo numero as classes superiores, e depois succumbirá, por sua vez, á corrupção, á violencia dos potentados, maxims revestidas do poder, pois é destino do pobre, do fraco e do assalariado servir de instrumento politico aos poderosos e aos mandões.

Inimiga das liberdades constitucionaes, e sabendo que essas liberdades são o bem commun de todos os partidos, que so podem achar condições de defesa e legitimus orgãos em um certo meio social, a eleição indirecta evita, calculadamente, collocar o direito eleitoral na sua verdadeira altura, na região onde se pôde encontrar a presumpção para o exercicio do voto livre, consciencioso e independente.

Para manter-se na sua falsa e systematica situação, a eleição indirecta socorre-se aos principios os mais subversivos da ordem, da moral e até da religião.

Em odio a liberdade, a que finge servir, ella proclama o principio da igualdade de direitos politicos, pois tanto monta concedel-os ás multidões innumeraveis de votantes primarios.

Em odio ás classes superiores, essas fortes cidadellas dos direitos do povo, e onde os fracos e os pequenos encontram seguro refugio e defeza nos máos dias de infortunio ou de oppressão, quer esta venha de cima, quer de baixo, ella soffoca essas classes, abysma-as na multidão, pulverisa a sociedade, enfraquece a todos, fazendo concorrer para o voto primario os pobres e os ricos, os assalariados e os independentes, os ignorantes e os intelligentes, os capazes e os incapazes, e quer que deste cahos surja a ordem, o impossivel, um corpo eleitoral esclarecido, e independente, que saiba o que quer, e queira o que sabe!

Inutil esforço, louco intento, se elle só fosse filho de bons desejos; porque então esse processo eleitoral só offenderia as leis da logica e do bom senso, as quaes obrigam a deduzir o similhante do similhante, o identico do identico, o analogo do analogo. Mas quando a eleição indirecta pretende deduzir da incapacidade do votante a capacidade do eleitor, quando da ignorancia deduz a intelligencia, da dependencia a independencia, quando ella quer que do cahos surja a ordem e das trevas a luz, não o quer por simplicidade; mas com o proposito de illudir os homens,

offendendo ao mesmo tempo as leis da moral e as do raciocinio.

Deus criou livres os homens, e desde então começou a desigualdade entre elles, pelo bom ou mau uso da liberdade natural: d'ahi as inferioridades e superioridades sociaes. A eleição indirecta, porem, nega tudo isso, e ousa até corrigir a obra de Deus, e a embargar os effeitos legitimus e naturaes da liberdade humana, deste don divino, querendo que todos os homens sejam iguaes para serem livres.

A hypocrita, no intuito, e bem combinado plano de illudir as classes inferiores, e de nullificar as classes superiores, ousa tudo: veste a blusa; mascara-se com a igualdade dos direitos politicos; proclama a soberania do povo, toma la no sentido do grosseiro e perigoso da palavra; e chega até a ligar e confundir duas cousas, que gritam quando se as reune, duas cousas que são deacmetralmente oppostas, e que só aniam juntas na bocca dos demagogos ou na dos tyrannos: Estas duas cousas são—a liberdade e a igualdade.

Porem nunca a eleição indirecta conseguirá illudir o bom senso, e o raciocinio com a mesma facilidade com que ella engana a multidão, a maioria numerica dizendo-lhe simplesmente—*sede iguaes se quereis ser livres!*

Entretanto forçoso é confessar que todo o segredo da eleição indirecta, e a magia com que ella fascina as massas ignorantes, está na confusão da liberdade com a igualdade.

Absurda e perigosa confusão! A liberdade, disse-o um profundo escriptor: é um don de Deus, é uma lei de desigualdade, de desenvolvimento e de progressão, e por isso procura meios differentes na escala social.

A igualdade é uma lei do inferno, uma lei de obstaculos, de restricção, do abatimento, de inveja, que, não tolerando superioridade alguma neste mundo, procura nivelar todos os homens, e vai buscar esse nivel commun no ponto o mais baixo da sociedade.

Ora, leis tão diversas, principios, tão oppostos, a razão os não concilia, só a eleição indirecta é dado harmnisa-los, fazendo concorrer todos os homens, quer capazes, quer incapazes, para o mesmo acto, para o exercicio do direito politico!

Mas, essa luta do mau contra o bom principio, do erro contra a verdade não pôde durar muito. Os absurdos da eleição indirecta, a desmoralisação a que ella tem, gradualmente, conduzido o paiz, parecem marcar-lhe o termo final.

O bom senso começa já a revoltar-se, contra um regimen eleitoral, que principia por contrariar a vontade de Deus, que, creando o homem livre e intelligente, não quiz conceder o imperio neste mundo ao numero, á força bruta, e sim á superioridade da intelligencia.

E quando todos os paizes, regidos pelo governo representativo, repellem do seu seio a eleição indirecta, como contraria á indole do systema, que mais do que nenhuma outra forma de governo, tende a remover dos cargos publicos os incapazes, como poderá continuar entre nós um regimen eleitoral, que, em vez de chamar as urnas as capacidades, as classes intelligentes e superiores, ao contrario as inutilisa, assegurando sempre o triumpho aos corruptores das massas populares, e viciando a representação nacional na sua origem primaria?

Não! um regimen eleitoral, tão contrario á natureza do homem, como ao fim da sociedade e que importa, como consequen-

cia necessaria, a preterição do bom senso, da intelligencia, da independencia, esca-riçando-as ao imperio da força; um regimen, que entrega os cargos electoraes, e por consequencia a representação do paiz aos azares e impetos da força bruta, á acção do numero, á imprevidencia da ignorancia, á cegueira das paixões, aos prejuizos da multidão, á miseria da fraqueza e dependencia, não pôde subsistir por mais tempo entre nós.

Não! A razão não pôde admittir essa chimérica igualdade donde parte a eleição indirecta para conceder o voto a multidão.

Exercer direitos politicos é deliberar, opinar, influir sobre a causa commun, e todos os homens não são capazes de exercer direitos politicos, que actuam sobre a sorte da sociedade. Exercer direitos politicos é cumprir um tremendo dever, desempenhar um importantissimo encargo social. O eleitor é um devedor da sociedade, e está, como credora, tem o indistincto direito de exigir as necessarias garantias do seu devedor. Ora procurar o numero, a multidão, quando se trata de um direito politico, que influe sobre o paiz inteiro, é roubar as mais indispensaveis garantias da sociedade. Quando se trata de direitos politicos, quanto mais se procura o numero, quanto mais se desce na escala social, tanto mais distante fica o interesse geral, proximo o interesse particular, o egoismo.

E' portanto absurdo collocar a presumpção da capacidade eleitoral no ponto onde precisamente ella diminue, onde cessa, onde os menos capazes em maioria dictariam a lei aos mais capazes em minoria.

Tamanhas incoherencias são evitadas pela eleição directa, como veremos no seguinte artigo.

CORRESPONDENCIA

Cornumbá 16 do Março de 1884.

Recte judicate, filii hominum.

E' este um dever do magistrado que ante a sociedade representa o papel de um Sacerdote. Este dirige a consciencia, aquelle corrige os actos do povo com exemplos de virtude e san moral, conduzindo-o ao caminho da verdade, que é a fonte inexaurivel dos principios em que se assenta a consciencia dos nossos actos.

Si os encarregados em sua missão de distribuirem justiça levarem por considerações de parentesco, amizade, amor, odio e valimento na lá teremos a esperar do salutar para o povo ou para a sociedade.

Por isso o poeta Simonides supplicando de Themistocles um favor injusto, teve em resposta que nem elle poderia ser bom poeta sem observar a medida dos seus versos, nem o Juiz justiceiro e recto si por empenhos deixasse de cumprir as leis.

Aristoteles Atheniense, por antonomasia o justo, tambem logo que foi eleito juiz não tratou mais com os seus amigos, para que a alicção o não obrigasse a obrar contra o rigor das leis ou o bem commun da Republica. O mesmo praticou Cleo, varão prudente, que eleito juiz, convocou os seus amigos para despedir-se d'elles, affirm de que a amizade não lhe transtornasse os planos da justiça.

Esses antigos juizes não se levavam, pois por dadas nem presentes como succede com alguns no tempo de hoje.

Não sei a que proposito venho com este

sermão de quaresma, que alias li não sei aonde. Em todo caso, amplifico como elle é, fique antes perdido nas columnas do seu jornal do que, entre traças, no pó de minhas grevetas. Sempre haverá algum pachorrenco que o leia ou algum aposentado que se lembre de melhores epochas, e faça a apoloia dos homens de hoje comparando-os com os homens de então.

Como o magistrado e o sacerdote ahi está a Imprensa, essa artilheria do pensamento, segundo um escriptor portuguez, essa explosão contigua dos pensamentos humanos, que é parâo poros uma segunda revelação, segundo Lamurine, a qual estabelece os dogmas por onde se rege a sociedade, solapando os erros e preconceitos falsos e firmando os principios de ordem e moralidade, tendentes ao progresso revelado por limpidas camadas de luz, que o genio retrogrado embalde procura apagar.

A imprensa, é pois um apostolado de civilização tão santo como o sacerdotio e a magistratura.

A imprensa já o disse um brasileiro, devem os povos a sua illstração.

A ella deverão tambem a sua liberdade. E' ella que contem a politica nos seus desatinos; ella que da a sciencia dos governos, quem contem a turbulencia e anarchia, quem finalmente põe o paradeiro ao vicio o aos atrevidos accomulamentos da ignorancia.

A imprensa, disse-o alguem, a palavra encadeada infinitamente por sem numero de echos; o echo repetido por milhares de annos; a nave que incansavel atravessa tantas seculos e que os com nuncia, a visinha e compara; que de todos vem carregando para o presente os mais ricos adornos que os paramitaran; a imprensa, a potente viragem que em claro dia nos revela a sciencia; o argos infatigavel da intelligencia, é tambem a guarda avançada, inextinguivel e doutrinaria da liberdade.

Deixai pois que ella falle a um povo oppresso; deixai que ella lha repita pelas suas mil vociferantes boccas: — tu és livre, mas te fazem escravo; te assimilam a besta que carrega para o seu senhor; reivindica os fôros de tua natureza; a escravidão é um homicidio moral; deves quebrar os grilhões que te prendem; deves te defender!

Esse povo, entrando em si, tomara um esforço mais que humano, e, novos Carthaginezes, defendendo a terra da sua Lercio; e, novos Francezes, bater-se-hão pelo idolo da liberdade, delirantes procurando a visão que lhes sorri e os torna invenciveis vencedores.

Longe vai o tempo em que o despotismo fazia calar a palavra revelada nos typos, como um echo que a universalisava, estendendo-se por todas as gerações. Não se comportava a manifestação das ideas com o regimen de tal governo. Hoje podem calar-se os governos ante a voz da imprensa, e obedecem aos seus dictames, porque ella é hoje a razão dos povos, o espirito das sociedades, o tribuno da civilização.

O canto de gloria contra as doutrinas avessas ao adiantimento dos povos, teve de fazer echo; foi ouvido do lado da verdade, que cingida á aureola da victoria, tendo o vencido ao supedâneo de seu throno, declara em voz altí-potente que a imprensa já mais comportará o erro, e que sendo o sol das ideas só pode reflectir na propria verdade, unica destinada a ser encarada em toda a parte, em todos os tempos e por todos os olhares.

Ridicularisem n' a pois, cubram n' a dos mais torpes improperios, levem — n' aos tribunaes que nova inquisição de amigios detractores possa estabelecer; que nem por isso ella deixará de ser o que vale e o que é, — o facho regenerador do povo, o pharol onde abicam as suas esperanças e aspirações de melhor futuro.

Essas toscas linhas a esmo colligidas, sem ordem, lizoiz sem nexo, eram necessarias para o espirito de revolta que contra o seu misero correspondente se tom aqui ultimamente levantado.

Ja lhe pe li a os seus leitores em um de minhas cartas anteriores, que não me considerassem influenciado por paixões politicas, quando na exposição dos factos eu me pronunciasse mais ou menos acerba ou amargamente. De na la valeu-me esse pedido, alias consciencioso. Ergue-se contra mim uma coorte de gladiadores, e vivos flomatos querem por fas ou por nefas virgír o braço que primeiro soltei em favor dos opprimidos, arremessando-me chafis e quigá inventariando calumnias.

Não vou para essa arena. As lutas de corpo a corpo dos antigos atletas a civilização e o tempo as acabiram. A moral repugna a offensa ao individuo e o estylle da maldigidade não se dá bem em anais mãos.

E basta com o cabaro.

Depois da retirada para essa do Sr. de Villa Maria os nossos Spiritus reivindicaram os seus foros de Jizes da Paz, como d'zen, e o primeiro trabalho a que se deram foi o da qualificação dos votantes d' esta Freguezia no dia 13 do corrente, sem que a isso precedessem os respectivos editaes de 30 dias, e ate mesmo sem fnenhuma conta levando-se a publicidade que o mesmo Sr. de Villa Maria deu aos officios dirigidos á Presidencia, consultando-a sobre diversas duvidas, alias justas, que o emburagava n' a execução de ordens recebidas para a dita qualificação.

Mas insturou-se e concluiu-se, independente tudo, esse processo que muito duvido será approvado, não obstante o grão de confiança que lhas merece o Chefe politico na Capital, que a não contar-se com ella, certamente não se dedicariam, com tanto afim a esse trabalho perdido.

A mza ficou composta da seguinte forma: Presidente o 2º. Jaiz de Paz Marcelino de Albuquerque; assessor o 3º. membros da Junta o genro e o cunhado do Sr. Tenente Coronel Commandante do Districto, e os sublelegados supplentes João Sabino de Mello e o socio do Sr. Metello.

Foi essa qualificação feita o mais ordenadamente passivel, e é provavel que servindo ella de base para uma eleição sejum os resultados os mais beneficos, os mais salutares, os mais proveitosos, e ao mesmo tempo os mais desafetores ao riso e a maldesua d' este bom povo.

Creio que o Sr. de Villa Botelho agiarlou-se para trabalho identico em Albuquerque; e é provavel que seja elle igualmente bem concluido, attendendo-se a perspicacia e tino electores que lhe acoboa da dar provas n' aquella Freguezia, capitaneando o seu povo para a ultima eleição de deputados.

A qualificação aqui feita resente-se de certos mas ligeiros vicios que nada importam. Foi por exemplo eliminado, por imberbe, um empregado de cathedra da Alfandega. Por ser portuguez igualmente foi eliminado um despachante d' aquella Repartição. Por não residirem aqui dois proprietarios que se acham sempre entre nós, e ainda muitos outros que deixo de citar, porque esse trabalho importaria uma nova lista de qualificação.

Além d' este facto, alias importantissimo porque tende a abrir novas portas ao futuro d' este povo, o que mais sobressahiu foi o meeting que teve aqui lugar com o fim de eleger-se um directorio cumpridor das ordens do Chefe politico na Capital. Os escolhidos do povo foram os Srs. Contadoria, Luiz Botelho e José Manoel de Campos.

Essa medida deve desconcertar de alguma forma o Sr. de Agnapehy, pois tendo elle apresentado aos seus novos amigos o Sr. Contadoria, como seu representante n' esta Freguezia, não deu com tudo poderes a este para subestabelecer a sua procuração.

Até menos é o que é deprehendo de uma circular pelo mesmo Sr. de Agnapehy dirigida aos politicos do Baixo Paraguay, designando aquelle Sr. para esta localidade e o Sr. Manoel José de Carvalho, cor-religionario e amigo hoje do Sr. Botelho, para Albuquerque.

Tempora mutantur et nos in illis. Quando pensou o pseudonimo da Alma do Taqui lavana entrelagar-se tão suavemente com a victima dos seus virulentos ataques ?!

E assim corre o mundo ! E assim correm as coisas !

Lopes de Mendonça disse-o algures: O materialismo dos interesses é superior ás influencias moraes do culto. E tinha razão o escriptor contemporaneo Vale.

A PEDIDO.

SENTIDO

O detractor mais virulento, mais petulante, e impudente, dos Cacaíores está reconhecido gatiço. Alerta, Cuiabá! Santa Cecilia não escapou á sua raticone n'uma celebre subscrição para um resplendor. Elle guerra a honestidade e tem manha de crocodilo.

Não te illudas.

O Cabo Nixo.

Relação das pessoas que subscreverão para o Cemiterio Publico d' esta Cidade.

OS SENHORES.

D. Luiz de Moraes Rondon	503
D. Escalastica Joaquina d' Almeida . . .	303
Capitão João Baptista d' Almeida . . .	303
Tenº. Coronel Albano de Souza Ozorio .	203
Barão de Agnapehy	203
Major José Gastano Metello	203
Martin Guilherme	203
D. Maria Antonia do Jesus Duarte . . .	153
D. Maria Jacintho Duarte Souto . . .	153
Dr. José da Costa Leite Falcão	103
Dr. Floriano de Souza Neves Junior . .	103
Capitão José de Lara Pinto	103
Capitão Antonio de Cerqueira Galdas .	103
« José Eugenio Moreira Serra	103
Alferez José Porfirio Antunes	103
Tenº. Coronel Carlos de Moraes Camisão	103
« João de Souza Ozorio	103
João Guilherme de Mattos	103
Tº. Celestino Corrêa de Costa e Compª .	103
Tenente Antonio de Pinho Azevedo . . .	103
« João Pedrozo da Silva Rondon . . .	103
« José Leite Pereira Gomes	103
Capitão Tenente Antonio Claudio Soido .	53
Capitão Lauriano Xavier da Silva . . .	53
Tenente José da Silva Rondon	53
Antonio Bruno Borges	53
Alexis Morel	53
Conego Joaquim Antonio da Sª Rondon .	53
Tenente Gabriel de Souza Meves . . .	53
Major João Nunes Martins	53
Commandador Joaquim Gardis Ley . . .	53
Capitão João de Souza Neves	53
« José Joaquim Graciano do Pinna, Filho	53
Capitão José Leite Galvão	53
Tenente Manoel da Paz d' Oliveira . .	53
Major José Delfino d' Almeida	53
Theosoureiro Raymundo d' Assis Monteiro	53
Francisco Manoel d' Araujo	53
Inspector Raymundo João dos Reis . .	53

Tenente João d' Albuquerque o Silva	58
Florianio de Souza Neves	58
Alfones Joaquim de Faria Abenaz	58
Dr. Augusto Novis	58
Tenente Antonio José Zeñirino Amarente	58
Tenente Manoel Luiz Pereira	58
João de Cerqueira Caldas	58
Major Antonio Luiz Brandão	58
Tenente Joaquim Alves Ferreira Sobrinho	58
« Felix de Miranda Rôiz Junior	58
Alfones Luiz de Silva Prado Junior	58
« João d' Alencourt Sabo d' Oliveira	58
Flamino dos Santos Velho	58
Comendador Luiz Antonio dos Santos	58
Dr Francisco Antonio d' Azeredo	58
Alfones João Augusto Caldas	58
Tenente Coronel Antonio Antunes Galvão	58
Major André Gaudie Ley	58
Te. Maritono Martilino de Souza Guim ^{es}	58
Alfones Demetrio Moreira Serra	58
João Monteiro Vasconcelos Mourão	58
Alfones Antonio da Costa Campos	58
Dr. Medardo Rivani	58
Tenente Virisissimo Xavier Castello	58
José Jacintho do Carvalho	58
Contador Luiz Seixas Per ^a dos Guim ^{es}	58
Protonotario Francisco José de Couto	48
Sebastião de Souza Oliveira	48
Tenente Antonio Rôiz Itunama	48
Alfones Antonio Vieira d' Almeida	48
Capitão Alexandre de Cerqueira Caldas	38
« Thomaz Antonio de Miranda Rôiz	38
Alf. Antonio Maria de Moraes Navarros	38
Alfones Thomaz Pereira Jorge	38
Fredérico Augusto de Campos Mello	28
Alfones João Floriano de Souza Neves	28
Silverio Luiz Brandão	28
Luiz Francisco Padilha	28
José Estevão Corrêa	28
Major Felix de Miranda Rôiz	18

Somma 6048000

Continúa.

VARIEDADE.

O CAFÉ.

A *Gazeta Médica* de Lisboa apresenta a seguinte noticia das vantagens do café sobre a prolongação da vida humana, van tagens cujo aprego não é de agora, porque já o velho Fontenella respondia aos que consideravam o café veneno lento, que devia em verdade ser bem lento, por que o tomava impunemente havia 80 annos.

O Dr. Petit de Château-Thierry apresentou á academia de Paris uma memoria em que pretende provar que o uso habitual do café pôde prolongar a vida do homem alem dos limites naturaes.

Em abono d'esta sua opinião apresenta elle observações que não são puramente individuaes e isoladas, mas bem averiguadas e bem conhecidas por todos; e que, pelo seu carater geral, não podem ser consideradas como simples accidente, ou resultado de concurso fortuito de circumstancias particulares.

« Os trabalhadores das minas de carvão de Charleroi são robustos e gozam de excellente saude, e todavia a sua alimentação limita-se a sôpas de café tres ou quatro vezes por dia, a batatas, e a meio kilo de carne uma vez por semana.

« Nas visinhanças de Riesenbergh, na Bohemia, em meio dos Montes-Carpatos, os pobres camponezes, que em geral são tecelões, apenas se alimentavam de batatas, o que os tornava fracos e doentes. Os medicos do paiz tiveram um dia a idéa de os subjeitarem á dieta de café. Os resultados foram sorprendentes; e tanto, que hoje os mais indigentes da localidade nada tem a invejar aos operarios de outros districtos, em saude e robustez.

« Os Russos já em 1814 faziam grande uso do café no exército, sendo os soldados do Czar sádios e robustos. O café tem servido de summa utilidade ás tropas francezas nos desertos da Africa, na Criméa, na China, na Italia, e por ultimo, no Mexico, diz-se que em Vera Cruz, fo-

co da febre amarella, se tem tirado bastante partido da mesma bebida.

« Estes factos explicam-se a sciencia pela propriedade que tem o café de tornar mais ostaveis os elementos do nosso organismo. Opera-se constantemente em nossos órgãos um duplo movimento de composição e de composição molecular. O café, tornando menos rapido esse duplo movimento, deve ser menor a necessidade da recomposição, e por conseguinte a da alimentação.

« Effectivamente, de baixo da influencia do café, os productos das secreções são mais aquosos e a respiração menos activa, e as perdas das substancias absorvida; menos rapidas. Tem-se tambem notado nas mesmas circumstancias uma diminuição no talor animal. Este ultimo effeito torna recommendavel o uso do café nos paizes quentes onde a alta temperatura como que gasta as molas da vida.

« A medida que o homem avança na idade, o tecido osseo diminhe em quantidade, do que procede a facilidade das fracturas, nos velhos, devila á fraca resistencia d'aquelle tecido. As particulas phosphaticas dos ossos são absorvidas e levadas pela corrente circulatoria, indo por fim obstruir os pequenos vasos sanguíneos ou capillares.

« Apresentou o Sr. Robin a idéa de que, dissolvendo estes depositos phosphaticos por meio d'um agente chemico, do acido lactico, por exemplo, se puderia impedir a obstrução dos vasos, causa frequente das congestões mortaes em pessoas de avançada idade, tornando assim mais longa a vida humana. Entende o Sr. Petit que vale mais prevenir essa obstrução dos vasos, do que combatê-la depois de existir; e se é exato que o café retarda o movimento de decomposição dos órgãos, cumpre fazer uso d'elle em maiores proporções na idade proecta. Pôde tomar-se na dose duas, tres ou quatro chavenas por dia, segundo a necessidade as circumstancias e o estado plethorico das pessoas, não dispensando esta pratica a das precauções hygienicas habituaes.

Em Lisboa as classes menos abastadas fazem largo uso do café. Ha familias que o tomam ao almoço, ao jantar e á cêa com mistura de sôpas. O resultado não se mostra desfavoravel á saude. No Porto o caldo de unto, as gorduras, o milho cozido, e outras substancias analogas, figuram principalmente na alimentação. Nas provincias o uso do café almoço é geral; mas o chá de inferior qualidade figura nas refeições daoute em todas as zonas do paiz.

O consumo do bacalhão e da sardinha, tão proprios para produzir affecções cutaneas, tem diminuido proporcionalmente, e promete desaparecer de todo, se succimar o uso da carne secca do Rio grande, de Montevide e Buenos-Ayres, ha mezes encetado na capital e nas provincias.

A carestia da carne do vacca promette tornar-se chronica, os pobres vão abandonando a compra d'um genero superior aos seus recursos pecuniarios. E' mais outro transformo filho das condições economicas da actualidade, que militará em favor do augmento do uso do café, do chá, dos legumes e dos alimentos destinados a substituir o carvão, cuja carestia, segundo todas as indicações, se tornará permanente.

(Corresp. de Lisboa do *Jorn. do Comm.*)

EDITAL.

O Illm.^o Sr. Administrador do Correio manda annunciar que o vapor Conselheiro

Paranhos partirá para Corumbá, á encontrar-se com o vapor da 1.^a parte da linha, no dia 4.^o do proximo venturo mez, conduzindo malas do correio: pelo que serão recebidas cartas e mais papeis particulares, com pôrte simples, até as 8 horas da manhã do dito dia 1.^o, e com o duplo até o meio dia em ponto. Correio Geral de Cuiabá 23 de Março de 1864.

O Ajudante e Contador,
Bento Ferreira de Mesquita.

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO DO ALTO PARAGUAY.

O Agente da Companhia aviza ao publico que o Vapor—Conselheiro Paranhos—seguirá para Corumbá no dia 1.^o do venturo mez de Abril ás 5 horas da tarde, para encontrar-se com o Vapor da 1.^a parte da linha: para cargas e passageiros toma-se bilhete na Agencia rua do Porto n.^o 12. As malas do correio serão recebidas ás 3 horas da tarde do referido dia.

O Agente
Antonio Romualdo da Silva Pereira.

DESPEDIDA.

O Barão de Villa Maria, tendo de retirar-se d'esta Capital no Vapor C. Paranhos em sua viagem para Corumbá no dia 1.^o de Abril, e não podendo pessoalmente despedir-se de todos aquelles amigos que fizeram-lhe a honra de visitar, pede por isso hajam de relevar-lhe essa involuntaria falta, em attenção aos affazeres de que se vê sobrecarregado, esperando, não obstante, que se dignem dar-lhe as suas ordens, para o bom desempenho das quaes procurará ser sempre diligente.

ANNUNCIOS.

CORUMBÁ.

Vende-se uma casa no largo de S. Pedro N. 16, com trez salas de frente e trez de fundo, tendo 11 braças de terreno e um deposito de agua da chuva pelo preço de 8-000\$; quem pretender dirija-se ao porto geral ao hotel de Colombo, ou á mesma casa em Corumbá.

Francisco Barbado.

RELOGIOS.

N.^o 33—Rua do Commercio N.^o 33.
Guilherme Prager tem para vender relógios Americanos, de meza e de parede por preços excessivamente baratos.

ATTENÇÃO.

A PEDIDO.

A Camara Municipal da Cidade do Cuiabá, não podendo reprimir o impulso de gratidão de que se vê penhorada pelo zelo que tem mostrado o muito digno Delegado de Policia o Illm.^o Sr. Alfones João d' Alencourt Sabo d' Oliveira em conservar incólume a boa reputação da mesma Camara na incidencia de ter-se arrombado o respectivo cofre e subtrahido delle a quantia de 7,198000, dirige pelo órgão da imprensa ao mesmo Sr. Delegado os mais altos louvores, e sinceros agradecimentos por ter assim salvado a muitas pessoas da horrivel pecha que ha correndo dos taboos maldizantes; e assim pois, o nobre Delegado, usando somente da energia que lhe é propria, independente de principiar as prisões pelos claviculários do mesmo cofre, como alguem indiscreta e brutalmente disse ser preciso, pôde em poucos dias desobrir o autor do referido roubo, que hoje acha-se preso na cadeia publica desta Cidade. Paço da Camara Municipal de Cuiabá aos 30 de Março de 1864.

Conego Manoel Pereira Mendes.
Presidente.

Tip. de S. Neves & comp. n. Av. n. 52.